

Apresentação

Ana Elisa Bressan Smith Lourenzani
Sandra Cristina de Oliveira
Wagner Luiz Lourenzani
Fábio Mosso Moreira

Como citar: LOURENZANI, Ana Elisa Bressan Smith; OLIVEIRA, Sandra Cristina de; LOURENZANI, Wagner Luiz; MOREIRA, Fábio Mosso. Apresentação. *In:* LOURENZANI, Ana Elisa Bressan Smith; MORALES, Angélica Gois; SATOLO, Eduardo Guilherme; PIGATTO, Gessuir; MOREIRA, Fábio Mosso; MELO, Luana Fernandes (org.). **Agronegócio, desenvolvimento e a agenda 2030:** contribuições interdisciplinares. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p. 27-32. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-534-6.p27-32>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Agronegócio e Desenvolvimento (PGAD) foi criado no Brasil em 2014, e pertence à Câmara Temática “Agrárias e Meio Ambiente” da área Interdisciplinar da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O PGAD está sediado na Faculdade de Ciências e Engenharia da Unesp, Campus de Tupã, e oferece os cursos de Mestrado e de Doutorado acadêmicos.

Atualmente, o PGAD é composto por 21 docentes permanentes, um docente colaborador e dois docentes colaboradores internacionais, sendo um da Itália e outro dos Estados Unidos. A característica multidisciplinar da formação e atuação dos docentes (ciências exatas, humanas e biológicas) e a diversidade de formação dos discentes e egressos subsidiam o diálogo interdisciplinar no ensino, na pesquisa e na extensão do Programa.

A interdisciplinaridade implica um “processo de inter-relação de processos, conhecimentos e práticas que transborda e transcende o campo da pesquisa e do ensino no que se refere estritamente às disciplinas científicas

e as suas possíveis articulações” (LEFF, 2011, p. 311¹), sendo necessária às análises do agronegócio, buscando uma visão ampla à investigação de respostas para temas complexos e resolução de problemas multidimensionais.

Neste sentido, a missão do PGAD é promover a qualificação de pessoas, orientada por princípios éticos e humanísticos, a partir de pesquisas interdisciplinares no âmbito do agronegócio, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

A estrutura do PGAD apresenta uma área de concentração em “Agronegócio e Desenvolvimento” e compreende duas linhas de pesquisa: Competitividade de Sistemas Agroindustriais (CSA), que visa desenvolver análises que promovam os sistemas agroindustriais, do ponto de vista da produtividade e da eficiência econômica, gerencial, social e ambiental, contribuindo para a melhoria da competitividade e do desenvolvimento econômico e sustentável dos sistemas produtivos, das organizações e das instituições; e Desenvolvimento e Meio Ambiente (DMB), que visa contribuir para o desenvolvimento econômico, social, ambiental e institucional, sob a perspectiva do paradigma da sustentabilidade, inovando metodologicamente na produção de conhecimento interdisciplinar para apoiar a tomada de decisão de gestores públicos e privados.

Por meio de diferentes abordagens teórico-metodológicas, as pesquisas desenvolvidas no PGAD permeiam a complexidade do agronegócio e do desenvolvimento dentro de uma abordagem interdisciplinar. A dinâmica dos cursos promove a problematização, renovação e transformação dos conhecimentos pelos diferentes saberes. Tais experiências ultrapassam as fronteiras das disciplinas e são desenvolvidas pelos pesquisadores (docentes e discentes) por meio de discussões em grupos de pesquisa, do desenvolvimento de projetos de pesquisa, da participação em eventos científicos e das produções intelectuais construídas coletivamente.

Deste modo, a visão do PGAD é ser referência na formação de pessoas e na pesquisa interdisciplinar no âmbito do agronegócio e na sua con-

¹ LEFF, Enrique. Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental. *Olhar de professor*, Ponta Grossa, v. 14, n. 2, p. 309-335, 2011. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.14i2.0007.

tribuição para o desenvolvimento sustentável. Os princípios do Programa são baseados na excelência, conduta ética, comprometimento com a sociedade e cientificidade do conhecimento.

Em 2024, o PGAD completa 10 anos de atuação, nos quais foram formados mais de 150 egressos entre mestres e doutores. Os objetivos e a missão do Programa, bem como as dissertações e teses defendidas e os projetos desenvolvidos pelos pesquisadores do PGAD em cooperação científica e tecnológica, nacional e internacional, estão fortemente alinhados ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unesp, às áreas tecnológicas prioritárias do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas (ONU).

Os resultados de uma pesquisa realizada recentemente com os docentes do Programa mostram que, de uma forma geral, os ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis, 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável e 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico foram os mais associados às temáticas das dissertações e teses defendidas no PGAD. Em seguida, apareceram os ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura; ODS 4 – Educação de Qualidade; e ODS 6 – Água Potável e Saneamento.

Nesta trajetória de uma década, a maturidade acadêmica do corpo docente é marcada por um grande dinamismo em busca da formação de pessoas comprometidas com os problemas da sociedade e geração de pesquisas interdisciplinares capazes de gerar impacto para o desenvolvimento sustentável na área do Agronegócio.

Finalmente, deve-se destacar o impacto regional do PGAD, uma vez que é o único programa público de pós-graduação em Agronegócio e Desenvolvimento do estado de São Paulo, e desempenha um papel relevante na formação de pessoas, principalmente para a região Alta Paulista, colaborando para o desenvolvimento regional e nacional, sob uma perspectiva sustentável.

E é no seio da consolidação e do fortalecimento do PGAD que esta obra foi elaborada para congregar resultados de pesquisas desenvolvidas

pelos docentes e discentes do programa, dando visibilidade para os trabalhos e iniciativas realizadas nos últimos anos. O fio condutor desta obra foi delimitado em três grandes partes, cada qual contendo um conjunto de capítulos abordando temáticas que convergem para questões em comum.

O primeiro bloco temático é composto pelos quatro capítulos iniciais e busca representar os três pilares mais importantes no debate do desenvolvimento econômico atual: o social, o meio ambiente e as ações de governança. No contexto desta obra, o primeiro pilar – social – é representado por capítulos que abordam aspectos sobre o trabalho e a gestão de pessoas no agronegócio, abordando questões sobre satisfação no trabalho, cultura e clima organizacional em propriedades e empresas rurais. Os aspectos relacionados ao segundo pilar estão diretamente ligados ao social, uma vez que é no ambiente que as pessoas desempenham suas atividades profissionais e cotidianas. Ao buscar a sustentabilidade ambiental atrelada ao desenvolvimento social é fundamental que haja equilíbrio entre as necessidades das pessoas e os ativos do meio ambiente, e neste sentido são apresentados capítulos que tratam da questão hídrica e da preservação ambiental, elementos que geram grandes debates principalmente no contexto da produção agropecuária. E há também um terceiro pilar que se insere nesta dinâmica, representado pelas ações de governança das organizações. As decisões e estratégias demandam cada vez mais transparência, profissionalização e *compliance*, e neste sentido a primeira parte desta obra se encerra com um capítulo que trata das ações de governança alinhada às práticas sustentáveis no agronegócio.

A segunda parte desta coletânea é composta por um bloco de seis capítulos (Cap. 5, Cap. 6, Cap. 7, Cap. 8, Cap. 9, Cap. 10 e Cap. 11) e apresenta resultados teóricos e práticos de trabalhos realizados sobre problemáticas que derivam da intersecção de fatores associados aos três pilares representados na primeira parte desta obra: social, ambiental e governança. Ou seja, este bloco enfatiza a relação da infraestrutura tecnológica e da transformação digital junto as novas formas de diversificação da produção agropecuária e dos meios de comercialização e consumo. Seus efeitos atingem todos os elos da cadeia produtiva, desde o aumento da produtividade,

surgimento de formas inovadoras de comercialização e consumo responsável, todos estes fundamentais para o alcance da sustentabilidade. É nesta parte da obra que são destacados os papéis dos principais atores envolvidos diretamente na dinâmica das cadeias produtivas agroalimentares, sendo eles os produtores, as agroindústrias, os fornecedores de insumos, os prestadores de serviços e os consumidores finais.

A busca pela sustentabilidade se estende por todos os elos das cadeias produtivas em sistemas agroalimentares e depende do desenvolvimento de novos recursos tecnológicos e da proposição de práticas inovadoras, que são produtos geralmente associados aos agentes de mercado, como apresentado na segunda parte. Assim, a terceira e última parte desta obra congrega um bloco contendo os cinco últimos capítulos que abordam o papel de outros atores adjacentes às cadeias, mas fundamentais para esta dinâmica, sendo estes: o Governo e a Academia. Não deve ficar apenas na mão do mercado a responsabilidade pela proposição de novas tecnologias e inovações que proporcionem sustentabilidade para os sistemas agroalimentares. No cenário nacional, o poder público e as Universidades são extremamente relevantes para garantir essa dinâmica, seja por meio de instituições como a Embrapa, órgãos de extensão rural, institutos de pesquisa ou laboratórios localizados nas principais Universidades do país.

No que se refere ao agente público, a terceira parte contém dois capítulos que expõem discussões sobre programas governamentais de fomento ao desenvolvimento rural, como auxílio a comercialização e alimentação escolar. A responsabilidade acadêmica é representada aqui por outros três capítulos que trazem iniciativas do Programa de Pós-Graduação em Agronegócio e Desenvolvimento, da Faculdade de Ciências e Engenharia, UNESP/Tupã. Assim, a última parte desta obra consolida o fio condutor que estabelece as relações com os demais eixos – dos pilares fundamentais e dos agentes econômicos, não negligenciando o papel do Governo e da Universidade, que devem atuar sinergicamente em função do desenvolvimento rural atrelado aos ODS, seja fornecendo evidências científicas para a formulação de políticas públicas, seja na relevância do financiamento público para as pesquisas que são desenvolvidas.

E com esse portfólio colaborativo de pesquisas teóricas e práticas esta obra ganha corpo e seguirá na jornada de promover a disseminação do conhecimento científico acessível e de qualidade, prezando pelos esforços conjuntos de todos os envolvidos no PGAD, sejam eles docentes ou discentes. Com muita gratidão saudamos as importantes reflexões aqui apresentados, resultantes de estudos que convergem distintos domínios científicos para contribuir interdisciplinarmente com a evolução do agro-negócio brasileiro.

Aproveitem a leitura.

*Ana Elisa LOURENZANI,
Sandra Cristina de OLIVEIRA,
Wagner Luiz LOURENZANI e
Fábio Mosso MOREIRA*